

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2/3 C/SEC.
JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO DA TURMA DO 10º D DO
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ANO LETIVO DE 2011/2012

“A OBSERVAÇÃO QUALITATIVA, UMA NECESSIDADE DOS PROFESSORES”

FAUSTO RAFAEL RODRIGUES PEREIRA

2003020808

COIMBRA

2012

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO

FAUSTO RAFAEL RODRIGUES PEREIRA
2003020808

Relatório Final de Estágio Pedagógico
apresentado à Faculdade de Ciências do
Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra com vista à
obtenção do grau de mestre em Ensino da
Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

Orientadora: Mestre Maria Rodrigues
FCDEF - UC

Referência Bibliográfica:

Rafael, F. (2012) “*Relatório Final de Estágio*”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

COIMBRA
2012

Teor do Compromisso de Originalidade do Documento

Eu, Fausto Rafael Rodrigues Pereira, aluno nº 2003020808 do Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Subjacente ao espírito de um estágio existe uma importante componente pedagógica, só possível de concretizar graças ao contato com novas realidades e com as pessoas que lhes dão forma, razão pela qual não poderia deixar de expressar o meu agradecimento a um conjunto de intervenientes que contribuíram de forma indispensável para mais este momento de aprendizagem e de contínua formação, a quem quero dirigir os meus agradecimentos pelo apoio, ajuda, orientação, compreensão acompanhamento e profissionalismo demonstrado ao longo deste percurso.

Dirijo a minha primeira palavra à instituição de acolhimento, Escola Básica 2/3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo, cuja excelência das instalações e do quadro de pessoal técnico, constituem sem dúvida um ótimo exemplo para quem pretende entrar no mundo laboral.

À minha Orientadora da Faculdade Professora Maria Rodrigues. Um agradecimento, pelo apoio concedido, pela partilha de saberes e, por fim, pela orientação pedagógica criteriosa e crítica, que contribuiu para melhorar a minha prestação e para evoluir a nível profissional.

Ao meu Orientador de Escola Professor Vasco Gonçalves pela sua ampla liberdade educativa e criativa, pela partilha de saberes, pelo seu profissionalismo. Valiosas contribuições que tornaram o estágio numa completa e gratificante experiência profissional e pessoal.

Ao Diretor da Escola, Professor José Manuel de Paiva, pelo incentivo, aprovação e apoio necessário à consecução da atividade realizada.

Ao Diretor da turma do 10º D da Escola Básica 2/3 c/ Sec. José Falcão de Miranda do Corvo, Professor Pedro Amorim, pelo seu saber, profissionalismo, conselhos na orientação e acompanhamento do trabalho realizado ao cargo de Assessoria ao Diretor de Turma.

Aos professores do Departamento de Educação Física da Escola pela colaboração e apoio demonstrado ao longo do Estágio;

Aos alunos da turma do 10º D do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, pelo empenho e motivação demonstrado na realização das atividades e o interesse manifestado face ao processo ensino/aprendizagem.

E por último, aos meus colegas de estágio, Bruno Simões e Carlos Gabriel, por todo o espírito de entreatajuda e camaradagem vivido ao longo desta caminhada.

A todos um sincero Obrigado...

"A formação de professores deve ser um processo de libertação da sua personalidade que ajude a desenvolver-se a si mesmo no seu modo peculiar."

(Nóvoa, A. 1992)

RESUMO

O Relatório Final de Estágio está inserido na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final, do ano letivo de 2011/2012, do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo como objetivo a realização de uma reflexão estruturada e fundamentada de todo o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio pelo professor estagiário.

O Estágio Pedagógico revela-se uma etapa preponderante no percurso de formação do Professor, permitindo a profissionalização através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada. Sendo também, o ano de integração das bases teórico-práticas das atividades de Ensino-Aprendizagem adquiridos ao longo de toda a formação inicial, através de uma prática docente em situação real, permitindo preparar adequadamente o professor estagiário para o desempenho das suas competências no futuro.

Este relatório integra a dimensão transversal da ética profissional, nomeadamente no que concede à capacidade de reflexão do professor estagiário sobre toda a sua prática pedagógica, estruturando, em duas grandes áreas: uma descritiva e outra reflexiva. Na primeira área inclui referências descritivas em relação às expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, às atividades de Ensino-Aprendizagem desenvolvidas, designadamente o Planeamento, Realização e Avaliação, e às justificações das opções tomadas. A segunda área inclui uma análise reflexiva em relação à deteção de problemas, dificuldades sentidas, dificuldades ultrapassadas, e soluções utilizadas, efetuando também menção, relativamente às questões dilemáticas e considerações de carácter ético.

Palavras-chave: *Estágio Pedagógico. Educação Física. Ensino-Aprendizagem*

ABSTRACT

The Final Report Stage is inserted in the Course of Teacher Training and Final Report of the academic year 2011/2012, the 2nd year of Master in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education, College of Sport Sciences and Physical Education University of Coimbra, aiming to carry out a structured and reasoned consideration of all the work done during the internship by Trainee teacher.

The Teacher Training proves to be a step in the pathway leading to formation of the teacher, allowing the professional through a process of autonomous professional practice, although guided and supervised. As well, the year of integration of the theoretical and practical activities of teaching-learning acquired throughout the initial training, through a teaching practice in real situations, enabling the trainee teacher to adequately prepare for the performance of its powers in the future.

This report is part of the transverse dimension of professional ethics, particularly in granting the ability to reflect on the teacher intern throughout their practice, structured in two main areas: a descriptive and reflective one. In the first area includes descriptive references in relation to expectations and options in relation to the initial stage, the Teaching-Learning activities developed, particularly Planning, Implementation and Evaluation, and justifications of the choices made. The second area includes a reflective analysis in relation to the detection of problems, difficulties, difficulties overcome, and solutions used, making mention also, on the issues dilemmas and ethical considerations.

Keywords: *Teacher Training. Physical Education. Teaching-Learning.*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO	11
1. Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio (PIF)	11
1.1. Contexto	12
1.2. Expectativas	12
1.3. Comparação entre as Expectativas e o Real	15
DIMENSÃO 1 – ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM	16
2. Descrição das Atividades Desenvolvidas	16
2.1. Planejamento	16
2.1.1. Plano Anual de Turma	17
2.1.2. Seleção das Matérias	18
2.1.2.1. Módulos	18
2.1.2.2. Matérias por Área	20
2.1.2.3. Elenco Modelar – 1º Ano	21
2.1.3. Unidades Didáticas	22
2.1.4. Planos de Aula	23
2.2 Realização	24
2.2.1. Instrução	25
2.2.2. Gestão Pedagógica	25
2.2.3. Clima/Disciplin	26
2.2.4. Decisões de Ajustamento	27
2.3 Avaliação	27
2.3.1. Avaliação Diagnóstica	28
2.3.2. Avaliação Formativa	29
2.3.3. Avaliação Sumativa	30
DIMENSÃO 2 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	31
2.4 Componente Ético-Profissional	31
3. Justificação das Opções Tomadas	32

<i>CAPÍTULO II - REFLEXÃO</i>	32
1. Ensino-Aprendizagem	32
1.1. Aprendizagens Realizadas como Professor Estagiário	33
1.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	33
1.3. Inovação nas Práticas Pedagógicas	35
2. Dificuldades e Necessidades de Formação	36
2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	36
3. Ética Profissional	38
4. Questões Dilemáticas	40
5. Conclusões Referentes à Formação Inicial	42
5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	43
5.2. Prática Pedagógica Supervisionada	45
5.3. Experiência Pessoal e Profissional	46
CONCLUSÕES FINAIS	46
<i>CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA</i>	48
1. Contextualização do Tema	48
2. A Observação como ferramenta pedagógica do Professor	49
3. A necessidade do domínio da Observação enquanto ferramenta pedagógica em contexto de ensino	52
4. A Observação e o contributo indispensável do conhecimento	54
5. Pertinência do Tema associado à Prática Pedagógica	55
6. Estratégias Desenvolvidas	57
7. Síntese Final do Tema	58
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

INTRODUÇÃO

Este documento está inserido na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, como produto final de todo o desenvolvimento do segundo ciclo de estudos, sendo o culminar de todas as ações do professor estagiário no contexto escolar do Estágio Pedagógico, através de uma aquisição de competências referentes à *Organização e Gestão Escolar, Projetos e Parcerias Educativas, Estágio Pedagógico*, e através de uma análise reflexiva de todas as ações inseridas no *Relatório Final*.

Este relatório está estruturado em três capítulos obrigatórios; Descrição, com referências descritivas em relação às expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, às atividades de Ensino- Aprendizagem desenvolvidas, designadamente o Planeamento, Realização e Avaliação, e às justificações das opções tomadas; Reflexão, com uma análise reflexiva em relação à deteção de problemas, dificuldades sentidas, dificuldades ultrapassadas, e soluções utilizadas, efetuando também menção, relativamente às questões dilemáticas e considerações de carácter ético; e por último, o Tema, que se enquadra nos domínios de intervenção da Educação Física escolar como mencionado no Guia de Estágio.

O Estágio Pedagógico corresponde à componente de formação profissional, responsáveis pela formação profissionalizante de professores, constituída, na sua estrutura, por uma componente de formação pedagógica e didática e, uma componente de prática pedagógica orientada que decorre na Escola.

A esta formação de professores, esteve sempre subjacente uma organização cuidada e precoce das experiências de prática profissional, com situações de supervisão por parte dos orientadores de Escola e Faculdade.

A elaboração deste relatório pretende ser uma reflexão sobre toda a experiência pedagógica que o estágio proporcionou, reflexo de todas as ações do professor estagiário, construídas através de um conjunto de experiências e

aprendizagens adquiridas ao longo deste período de formação profissional, promovendo a aquisição e o aperfeiçoamento das competências de ensino, a colegialidade, um espírito de abertura e de comunicação entre professores, permitindo reduzir a ansiedade e o mal-estar profissional, sobretudo, nas situações de contato inicial com novas tarefas, criando condições para promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal e modificar atitudes profissionais e pessoais.

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO

1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PIF)

O Estágio Pedagógico possui um papel de grande importância na formação de professores. Promove vivências diversificadas no âmbito escolar, atualizações e troca de experiências.

Com a experiência de lecionação que já usufruía, perspetivei que o estágio me fortalecesse como professor e aumentasse as minhas valências pedagógicas, ampliando os meus conhecimentos em simultâneo com uma maior maturidade, enquanto professor.

Quando iniciei o estágio, dúvidas e receios surgiram sobre o mesmo e sobre a articulação dele com o cargo que exerço a nível profissional. Uma expectativa significativa que residiu foi a articulação entre o tempo de execução das tarefas de estágio e o desempenho das minhas funções no meu local de trabalho. No entanto, as esperanças que depositei em obter o mestrado, a vontade de vencer e de ultrapassar todas as dificuldades e muita motivação acrescida, fez com que conseguisse conciliar plenamente ambas as situações.

1.1. Contexto

Ao longo de toda a minha juventude ambicionei e dediquei-me a ser professor de Educação Física, não só pela minha paixão pela área desportiva, mas também pela área do ensino. Com o Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, promovido pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra surgiu mais uma oportunidade de formação superior ao nível do ensino da Educação Física optando enveredar por este caminho. Sendo nesta altura da minha vida, um novo patamar da minha formação, necessidade constante de progredir, ambicionar outras experiências pedagógicas, adquirir novos conhecimentos, e acima de tudo necessidade de obter o grau de Mestre.

No início as minhas expetativas para o estágio pedagógico subjacente ao mestrado eram altas, dada a minha formação ser no âmbito dos ensinos básicos, tendo aqui uma possibilidade de adquirir novas competências e evoluir a nível profissional, bem como, fazer parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de uma escola enquanto professor de Educação Física, processo esse, motivante e gratificante para quem aprecia a via ensino.

Com a aquisição de conhecimentos e aprendizagens efetuadas ao longo da minha formação, estava seguro que com a realização do Mestrado, este seria uma nova valência em termos formativos, pedagógicos e de aquisição de novas competências enquanto professor, uteis em termos profissionais no futuro.

1.2. Expetativas

Este Estágio surge como um momento fundamental enquanto processo de transição de aluno para professor, que conjuga fatores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro educador, uma experiência única de formação e acompanhamento que condicionará a prática profissional futura.

É o culminar de um longo trajeto de aprendizagens, sendo encarado como uma oportunidade única e proveitosa para a minha formação na medida em que

se pode aplicar na prática todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos de formação. Por outro lado, é também, uma oportunidade de atribuir significado a todas as aprendizagens realizadas.

Considerando, por isso, o estágio como um marco fundamental na formação, onde é possível criar expectativas em relação ao desempenho como profissional da educação, procurar as soluções mais adequadas para conjunturas difíceis e imprevistas, e corresponder à constante exigência de respostas adequadas e imediatas, tudo isto, perante a confrontação com a verdadeira realidade do ensino.

Relativamente ao estágio, os sentimentos iniciais foram de ansiedade e apreensão, resultantes da noção de responsabilidade, tendo em conta que a minha atividade enquanto professor não é só a lecionação das aulas de Educação Física. Ser professor passa também pelo contacto social e profissional com os alunos, os outros docentes, os funcionários, os pais e os encarregados de educação, bem como por resolver as mais variadas situações burocráticas inerentes à atividade de docente.

Neste sentido as minhas expectativas iniciais passam por tentar cumprir um leque de objetivos, que já se tem em mente, determinados por todo o percurso escolar adquirido para a formação do professor e definidos em função da dimensão profissional, ética, e na participação na escola. Deste modo, inúmero alguns dos modos de atuação que tive enquanto estagiário, tendo sido estas as minhas expectativas iniciais em relação ao Estágio:

- Assumir-me como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa;
- Exercer a sua atividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspetiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como

temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;

- Fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- Identificar ponderadamente e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes, culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- Manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;
- No âmbito da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, penso ficar preparado no desempenho de um cargo, neste caso de Diretor de Turma, adquirindo conhecimentos suficientes ao nível das principais competências que o Diretor de Turma deve dominar para um desempenho eficaz do cargo.
- Na unidade curricular de Projeto e Parcerias Educativas proporcionar a oportunidade de organizar atividades direcionadas à comunidade educativa, em prol da promoção e sensibilização para a prática da Atividade Física, clarificando-me quanto à complexidade na elaboração de tais projetos, nomeadamente ao nível do planeamento, realização e avaliação.
- Participar na construção, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola e dos respetivos projetos curriculares, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
- Adquirir experiências ao nível da estruturação do ensino; da planificação; na aplicação de exercícios adequados às modalidades e às dificuldades dos alunos;
- Conseguir obter maturidade enquanto professor, ao nível do planeamento; da elaboração do plano de aula; da gestão; da instrução; do empenhamento motor; da qualidade das preleções; da qualidade do feedback; da qualidade da demonstração; da qualidade do questionamento; do controlo da prática dos alunos; das decisões de ajustamento; da instrução e da avaliação global; e das estratégias de ensino a adotar;

- Integrar no projeto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;
- Colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;

De uma forma geral, as minhas expectativas em relação ao Estágio Pedagógico, passaram por tentar desempenhar as funções de professor na sua plenitude, e obter a maturidade necessária relativa a todos os aspetos inerentes ao processo ensino-aprendizagem, para futuramente dignificar esta profissão.

1.3. Comparação entre as Expetativas e o Real

Mediante o período de Estágio decorrido e comparando as minhas expetativas iniciais com o que aconteceu, e com o que se passou e que é efetivamente a realidade, há notoriamente situações que penso serem diferentes daquilo que eu previa, e outras, claro idênticas ao previsto. No entanto, apesar de poder enumerar muitos mais, friso só o fato, o qual, muito me agradou, que foi a relação existente entre todos os professores das diferentes áreas, profissional e respeitadora, na qual, até nós estagiários somos vistos como profissionais.

Uma das minhas expectativas iniciais, na qual eu interpreto como um ponto mais restritivo, é a pouca definição das orientações do grupo de Educação Física, nomeadamente em relação, à estruturação dos cursos profissionais, e à articulação dos módulos com a rotação dos espaços, onde eu lecionei.

DIMENSÃO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nas Atividades de Ensino-Aprendizagem deve-se considerar as três grandes competências profissionais da prática docente: o Planeamento, a Realização e a Avaliação do Ensino. Tendo o professor autonomia para determinar os procedimentos e metodologias a adotar, e as estratégias pedagógicas benéficas ao sucesso do processo ensino-aprendizagem.

As tarefas desenvolvidas neste âmbito pelo professor estagiário foram de carácter individual, referentes aos procedimentos a adotar nas atividades de ensino-aprendizagem, e componente ético-profissional, junto da sua turma de lecionação, turma essa, do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. Paralelamente, e de forma a melhorar toda a prática pedagógica, tornou-se fundamental a observação de aulas, quer por parte do Orientador, quer dos restantes colegas de estágio, permitindo dessa forma receber um conjunto de feedback's com o intuito de melhorar todo o processo de formação específica na área da Educação Física.

2.1. Planeamento

Todo o Estágio Pedagógico esteve estruturado segundo as orientações definidas pelo Guia Orientador das Unidades Curriculares para o ano letivo de 2011/2012, o qual refere que, *“o objetivo desta dimensão é desenvolver no estagiário competências profissionais relativamente ao planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos de forma a atender ao enunciado dos programas oficiais, através duma seleção de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto, relacionando entre si os dados recolhidos em vários momentos como sejam: caracterização da Escola, da turma e avaliação diagnóstica”*.

O Planeamento foi uma etapa, que realço como fundamental, já que consistiu num processo de tomada de decisões, elaborado com base numa análise da situação e seleção de estratégias e meios, que visou a operacionalização do Curso Profissional para a turma a lecionar, onde foram realizados um conjunto de documentos específicos para o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, na perspetiva de alcançar os melhores resultados.

Foi no planeamento que tive as maiores exigências e onde me deparei com mais dificuldades, visto, ter ficado com a função de estrutura todo o planeamento do curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva relativamente à disciplina de Educação Física. Pois foi necessário, efetuar uma análise ao Programa de Educação Física dos Cursos Profissionais, perceber o seu funcionamento e respeitar todas as condições estruturais; definir o elenco modelar anual e os módulos a estruturar; as competências a desenvolver e os objetivos a atingir; definir a composição curricular para o curso e os critérios de avaliação.

Ultrapassada esta parte da planificação do elenco modelar, deparei-me com o maior obstáculo, e coexistiu sempre, que está relacionado com a rotação dos espaços, e com a planificação dos módulos e o número de horas de cada módulo, ou seja, o departamento de Educação Física elaborou o mapa de rotação dos espaços, mas não tiveram em conta o elenco modelar do curso profissional, estando inicialmente a rotação de espaços prevista para a turma do profissional, feita de igual forma ao das outras turmas, o que não é ajustável a este curso, mas que tive de contornar estrategicamente ao longo do ano para o desenvolvimento dos módulos.

2.1.1. Plano Anual de Turma

O Plano Anual foi elaborado e fundamentado com base na necessidade de prever e planear o elenco modelar e a extensão de conteúdos, partindo das orientações programáticas do programa dos cursos profissionais, da análise das

características da turma e dos alunos em particular, do conhecimento dos conteúdos a lecionar e das particularidades da escola, como os espaços físicos e as condições materiais.

Reconhece-se, assim o grau de importância do plano anual, dada a responsabilidade de especificar os objetivos de aprendizagem e as soluções pedagógica e metodologicamente mais adequadas, investindo as competências profissionais da especialidade de Educação Física Escolar, para que os benefícios reais da atividade do aluno correspondessem aos objetivos do programa, utilizando os meios atribuídos para esse efeito.

O plano anual constituiu, portanto, um guia para a ação do professor estagiário com os indicadores para orientar a sua prática, em coordenação com os outros professores de Educação Física da escola e, também, com os seus colegas das outras disciplinas.

No plano anual foram indicados os objetivos e competências terminais, definidos, para cada um dos módulos a abordar, para o primeiro ano de ensino do curso. No entanto, na preparação de cada módulo, após o apuramento de resultados das avaliações diagnósticas, procedi a um conjunto de decisões de ajustamentos procurando solucionar, especificamente, os problemas detetados e necessidades reais e particulares dos alunos da turma.

Porém, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, é essencial a realização de uma avaliação intermédia (formativa), para regular este processo, de modo, a que este possa ser reajustado às capacidades de aprendizagem de cada aluno. Por fim, procede-se a uma avaliação final (Sumativa), com a finalidade de verificar, se os objetivos inicialmente propostos para os alunos foram alcançados.

Sendo certo, que a avaliação decorreu dos objetivos do ciclo formativo e dos objetivos das matérias que estruturaram os módulos os quais explicitam os aspetos em que devia incidir a apreciação dos alunos nas situações apropriadas, enquadrada nos cursos profissionais, como normas de referência para a definição do sucesso em Educação Física.

Do plano anual consta a caracterização do meio, a qual permitiu o enquadramento e consciencialização da localização da Escola e do seu contexto

social onde esta se encontra, sendo esta ação benéfica, na medida, em que o professor pode articular o seu planeamento com o meio envolvente dos alunos, com a intenção de promover o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De igual modo, foi elaborada uma caracterização da Escola, com especial referência ao espaço físico, aos recursos materiais e aos recursos humanos, de modo a facilitar todo o planeamento, no entanto, este aspeto deveria merecer mais atenção por parte do grupo disciplinar, na adequação dos espaços de realização dos módulos e o elenco modelar definido pelos cursos profissionais. Também, pertinente foi a realização da caracterização da Turma, já que, o desenvolvimento e a maximização das interações positivas entre professor e aluno são de grande importância para o planeamento e para o sucesso das suas aprendizagens. Esta caracterização permitiu tomar decisões sobre atuações futuras, e adaptá-las às necessidades e carências educativas de cada aluno. Tais atuações, ou estratégias permitem potenciar uma dinâmica de grupo que vença os conflitos iniciais para desenvolverem da forma mais eficiente possível o sucesso educativo.

A caracterização da turma reveste-se de uma importância significativa para o professor enquanto docente de uma área, que poderá ser útil para a compreensão de certas atitudes e comportamentos dos alunos. Nessa medida, a caracterização da turma foi utilizada pelo professor estagiário, como um instrumento facilitador ao serviço do seu desempenho, contribuindo para uma maior eficácia nas suas funções, quer ao nível da integração dos alunos no meio escolar, quer ao nível da definição de estratégias adequadas, a adotar pelo Conselho de Turma, no sentido de promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos

2.1.2. Seleção das Matérias

2.1.2.1. Módulos

O programa resulta do ajustamento do programa de Educação Física dos cursos científico-humanísticos, tecnológicos e artísticos especializados à

diminuição da carga horária curricular e ao modelo curricular dos cursos profissionais, em que as disciplinas se organizam por módulos.

Das Áreas de Extensão da Educação Física/Módulos a estruturar referidas no programa, verifica-se que os módulos a considerar no programa, num total de 16, incluem, exceto no que se refere aos Jogos Tradicionais e Populares, as áreas consideradas no programa de Educação Física dos restantes cursos de nível secundário, garantindo, assim, uma das características fundamentais da Educação Física Curricular – o ecletismo das suas atividades.

Para garantir a flexibilidade curricular e aproximação às características da escola cabe ao professor a seleção das Matérias em cada Área, estruturando-se, na escola, os diversos módulos tendo em conta os critérios explicitados e regras que se especificam nas orientações metodológicas do programa. No âmbito das Atividades Físicas Desportivas, deveria ser estruturado no primeiro ano:

- Um módulo na Área dos Jogos Desportivos Coletivos;
- Um módulo na Área da Ginástica;
- Um módulo na Área de Outras Atividades Físicas Desportivas: Atletismo/Raquetas/Patinagem;
- Um módulo na área da Dança.

Na Área do Desenvolvimento das Capacidades Motoras Condicionais e Coordenativas estava previsto um módulo – Aptidão Física - que se desenvolve ao longo de todo o curso.

Por último, na Área dos Conhecimentos sobre Desenvolvimento da Condição Física e Contextos onde se realizam as Atividades Físicas, estava previsto um módulo.

2.1.2.2. Matérias por Área

À semelhança de todos os programas de Educação Física, na segunda parte do programa dos Cursos Profissionais, estavam especificadas as matérias a

selecionar dentro de cada Área, em função das quais foi estruturado os respetivos módulos.

Na Área relativa às Atividades Físicas, o conteúdo de cada uma das matérias encontra-se especificado em três níveis:

- Introdução, onde se incluem as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a aptidão específica ou preparação de base «fundamentos»;
- Elementar, nível em que se discriminam os conteúdos que representam o domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente aos modelos de prática e organização da atividade referente;
- Avançado, que estabelece os conteúdos e formas de participação nas situações típicas da atividade referente, correspondentes ao nível superior que poderá ser atingido no âmbito da disciplina de Educação Física.

Na Área do Desenvolvimento das Capacidades Motoras Condicionais e Coordenativas, os objetivos foram especificados em termos de: resistência, força, velocidade, flexibilidade e destreza geral.

Na Área dos Conhecimentos sobre Desenvolvimento da Condição Física e Contextos onde se realizam as Atividades Físicas, os objetivos integravam conhecimentos relativos à aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física e de interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais extraescolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas.

2.1.2.3. Elenco Modelar – 1º Ano

O programa refere que os módulos de áreas diferentes podem desenvolver-se, simultaneamente, na turma. Esta deve ser uma decisão estratégica do professor, após o período de avaliação inicial, considerando as características dos seus alunos e as finalidades/objetivos da Educação Física.

Por este motivo, a duração de cada módulo, só pode ser considerada como uma referência (duração máxima) para o professor. É importante reforçar a ideia

de que módulos de áreas diferentes podem ser tratados simultaneamente, mesmo em cada aula de Educação Física, ou pode haver períodos temporais dedicados a um módulo específico e outros em que coexistem vários módulos. Esta gestão dos módulos foi efetuada pelo professor no âmbito da sua responsabilidade de deliberação pedagógica. Logo, a duração máxima, referida para cada um, não é uma duração real, mas sim uma referência temporal limite para a conclusão de cada módulo. Tendo sido estruturado para o primeiro ano do curso 6 módulos, estruturados de acordo com as orientações metodológicas referidas no programa. Da mesma forma, o nível de especificação de cada matéria inicialmente previsto, é, igualmente e apenas, uma referência para o professor, embora deva corresponder sempre à norma para a definição do sucesso dos alunos em cada módulo. Com efeito, se a avaliação inicial o permitir, o professor pode selecionar níveis mais exigentes de objetivos de desenvolvimento dos alunos, no plano de turma, de acordo com as suas características (possibilidades) e a sua estratégia pedagógica, situação que se verificou em vários módulos, dado o nível de prestação em que os alunos se apresentavam, já que o programa referencia que o aluno é considerado a cumprir o nível introdução.

2.1.3. Unidades Didáticas

Relativamente às Unidade Didáticas de cada modalidade e em relação ao modelo curricular dos cursos profissionais, onde as disciplinas se organizam por módulos, onde também é necessário estruturar os módulos a abordar das Áreas de Extensão da Educação Física, referenciei que as áreas consideradas no programa de Educação Física dos restantes cursos de nível secundário, serem praticamente as mesmas, garantindo, assim, uma das características fundamentais da Educação Física Curricular – o ecletismo das suas atividades, sendo a elaboração destas semelhantes a todas as outras.

As unidades didáticas foram elaboradas com o objetivo de possuírem uma estrutura prática e integradora de todos os aspetos que penso serem

fundamentais, principalmente da prática docente, no sentido de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos módulos abordados, justificando-se a sua existência pela necessidade de basear a atividade do professor em objetivos precisos, na tentativa de transmitir os conteúdos aos alunos, de forma sistematizada.

A elaboração destes documentos visaram garantir o sucesso da aprendizagem, sendo um instrumento de suporte do processo de ensino das modalidades/módulos para a turma, realizados com base na análise do Programa de Educação Física para os Cursos Profissionais de Nível Secundário, e face ao nível dos alunos obtido através de uma avaliação diagnóstico, elaborada no início, bem como após análise e consulta dos recursos materiais, temporais e espaciais da escola. Assim, a partir destes parâmetros definiram-se os conteúdos a abordar e delinear-se os objetivos, estratégias e progressões pedagógicas, funções didáticas e critérios de avaliação descritos nestes documentos.

2.1.4. Planos de Aula

Pode-se identificar os Planos de Aula como a última etapa do planeamento, sendo também a que assume grande preponderância na organização da prática pedagógica, e assim um carácter mais sistemático. Visando um contributo necessário para que o processo de ensino-aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improviso.

O modelo dos planos de aula foi estabelecido inicialmente pelo Núcleo de Estágio tendo como referência os elementos do currículo, e fazendo parte integrante destes, os objetivos da aula, os objetivos específicos, a descrição das tarefas, o tempo para cada tarefa, as estratégias de organização, os critérios de êxito, e o estilo de ensino, sendo a sua estrutura constituída pelos três momentos fundamentais da aula, a parte inicial, a parte fundamental e a parte final.

A sua elaboração era realizada com antecedência, de forma coerente, e com base nas Unidades Didáticas, tendo em atenção o previamente programado,

o grau de execução das tarefas realizadas no plano de aula referente à aula anterior, assim como as dificuldades e evolução dos alunos, de forma a garantir a máxima adequação dos exercícios ao nível dos alunos. Sendo a elaboração de cada plano de aula ao longo do ano, um processo evolutivo de aperfeiçoamento, de forma a otimizar o ensino e a maximizar as aprendizagens dos alunos, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e, também, para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em Educação Física.

Identificada como uma ferramenta imprescindível para o professor, na medida, em que quanto melhor preparada e estrutura estiver a aula, maior sucesso terá o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas como consequência, necessita de bastante tempo de dedicação por parte do professor para o seu aperfeiçoamento, verificando-se no entanto, grandes evoluções na sua elaboração, designadamente na estrutura, adequação e encadeamento dos exercícios, tendo em conta a intensidade e duração das mesmas em função do nível dos alunos, as estratégias a adotar, as progressões pedagógicas, seleção e criatividade dos exercícios de acordo com os diferentes recursos e grupos de nível, contribuindo em muito, para estas melhorias a realização das reflexões do orientador da Escola e as reflexões individuais das aulas.

2.2. Realização

Segundo o Guia Orientador de Estágio, os objetivos da realização do processo ensino-aprendizagem prendem-se com as dimensões: Gestão, Instrução, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento. Sendo o maior e melhor domínio destas dimensões por parte do professor que garantem o bom funcionamento das aulas. Tendo sido constante, na minha intervenção pedagógica enquanto estagiário, a preocupação em desenvolver estas variáveis, de uma forma coerente.

2.2.1. Instrução

A Instrução resume-se a todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica assumidas pelo professor.

Relativamente à instrução não demonstrei fragilidades, e dirigia sempre aos conteúdos referentes à aula, de forma pertinente, concisa e clara, de modo a facilitar a interpretação por parte dos alunos, a qual era debitada na proximidade dos alunos, por norma na fase inicial e final da aula e relativamente às instruções dadas nas tarefas.

Houve sempre uma preocupação constante nas intervenções dentro das tarefas, de modo a ser breve e objetivo, para não quebrar o desenvolvimento e o ritmo da tarefa.

No capítulo do feedback tentei sempre intervir, de forma positiva, privilegiando sempre o feedback positivo, e fazendo de forma frequente e pertinente, utilizando muitas vezes o feedback relativamente à correção dos erros, de modo a consciencializar os alunos das suas dificuldades, sendo também constante neste capítulo, a intensão de completar os ciclos de feedback e a utilização das várias dimensões deste.

Também, em relação à condução da aula não senti grandes dificuldades, fato este que se deve em muito, ao comportamento adequado dos alunos dentro das tarefas, permitindo sempre uma boa organização da aula, e um controlo perfeito de todas as situações que a envolvem.

Todas estas superações devem-se às técnicas de intervenção pedagógica assumidas pelo professor, e à sua experiência já, como professor.

2.2.2. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica realizada pelo professor depende de várias ações, como a gestão da aula, a organização das tarefas, a maximização do tempo de

empenho motor, a sequência dos conteúdos, e a supervisão dos alunos, bem articuladas conferem uma dinâmica e uma estrutura organizativa plena da aula.

Porém, esta gestão pedagógica só resulta, tendo em conta uma preparação antecipada da aula, com a elaboração de um plano de aula dinâmico e adaptado à turma, de forma a evitar percas de tempo, tendo sido estas as diretrizes por que me orientei, com a vantagem, de inicialmente ter instituído uma disciplina organizativa na turma, que a par com o comportamento adequado dos alunos permitiu sempre uma gestão bem orientada das aulas. Aliado a tudo isto, algumas estratégias adotadas permitiram gerir bem as situações da aula e a rentabilização do tempo de empenhamento motor, como a definição antecipada de grupos de trabalho, a diferenciação de níveis, e a organização de exercícios de uma forma sequenciada, permitindo transições rápidas e ajustadas, de modo a concretizar o grande objetivo, proporcionar muito *tempo de prática* de atividade física com *significado e qualidade*, isto é, adequada às necessidades e características dos alunos.

2.2.3. Clima / Disciplina

O clima e a disciplina são preponderantes para o bom funcionamento da aula, dependendo sempre estes da presença, autoridade e ética profissional do professor.

Apesar de reconhecer que inicialmente senti alguma pressão devido à estatura dos alunos, e à sua idade, acabei por perceber que a turma era unida na realização de tarefas, e o clima é favorável às relações próximas de amizade entre alunos, contribuindo assim para um clima agradável e para o bom funcionamento das aulas.

O respeito e a contextualização inicial estabelecida entre professor e aluno foram um benefício para o bom funcionamento das aulas sem situações de indisciplina, com um clima favorável ao ensino.

2.2.4. Decisões de Ajustamento

As decisões de ajustamento realizadas verificaram-se de forma pontual com vista a ir ao encontro do que se tinha planeado na extensão e sequência de conteúdos.

Estas deveram-se sobretudo aos recursos espaciais existentes na escola e ao facto da orgânica geral dos Cursos Profissionais, não havendo conformidade e adequação entre as rotações.

Foi sempre preocupação também, escolher os objetivos de aprendizagem e as soluções pedagógica e metodologicamente mais adequadas e ajustadas, investindo as competências profissionais da especialidade de Educação Física, para que os benefícios reais da atividade do aluno correspondam aos objetivos do programa, utilizando os meios atribuídos para esse efeito.

No entanto esta capacidade de ajustar revela-se também ela importante, pois o professor estagiário sente a necessidade de reformular um processo que já estava pensado, o que proporciona uma maior agilidade perante as situações novas com que se depara no seu dia-a-dia.

2.3. Avaliação

Segundo o *Guia Orientador de Estágio (2011,2012)*, este enfatiza a avaliação como a *“capacidade de avaliar as aprendizagens dos alunos na sua dimensão diagnóstica, formativa e sumativa, construindo e/ou selecionando corretamente os processos, técnicas e instrumentos de avaliação para o efeito, no respeito pelos critérios de rigor, utilidade, fiabilidade e validade.”*

Entendendo a avaliação como condição para o eficaz desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, objetivando a regulação do mesmo, orientando professores e alunos na verificação da consecução das metas e objetivos educativos propostos, invade-me a firme certeza que o processo de Planificação -

Realização - Avaliação deve ser simbiótico, recaindo necessariamente a avaliação sobre comportamentos concretos que se reportam à obtenção dos objetivos estabelecidos.

Neste sentido o professor deve realizar uma avaliação inicial dos desempenhos e a diferenciação dos níveis de execução dos alunos de forma a orientar as suas decisões de planeamento, uma avaliação formativa utilizando os resultados para a adequação de novas estratégias, e uma avaliação sumativa das aprendizagens dos alunos, que permitem a sua classificação final.

2.3.1. Avaliação Diagnóstica

“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes”, Ribeiro (1999).

A Avaliação Diagnóstica é uma forma de verificar a posição dos alunos face a novas e anteriores aprendizagens. O processo de avaliação diagnóstica envolve a determinação dos pré-requisitos necessários a uma nova unidade de ensino, à definição da forma de recolha de dados e instrumentos a utilizar, a uma recolha de informação e a uma tomada de decisão. Este processo tem como consequência a criação de ações e estratégias de recuperação, o agrupamento dos alunos de acordo com o nível de competência e identificar as causas das dificuldades de alguns alunos.

Neste contexto, os momentos de avaliação diagnóstica foram essenciais na análise das competências que os alunos apresentavam, os pontos fortes e fracos da turma, em relação a determinados conteúdos. Os momentos de avaliação diagnóstica foram aplicados no início de cada unidade didática/módulo e serviram de base para o planeamento dessas unidades, nos vários âmbitos, desde a distribuição dos elementos dessa unidade como a divisão em grupos de trabalho,

sendo estes homogêneos ou heterogêneos, tendo como objetivo facilitar o processo de aprendizagem e de assimilação dos conhecimentos.

2.3.2. Avaliação Formativa

“A avaliação formativa é encarada como os processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos”, Bloom (1971).

A Avaliação Formativa é a recolha rigorosa de elementos ao longo do processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar o processo que avalia e seleciona os meios didáticos adequados aos alunos. Possibilita uma ação reguladora entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, adaptando o ensino aos alunos, proporcionando uma melhoria do processo avaliado, já que, determina o grau de consecução dos objetivos, identifica os possíveis erros existentes no processo de ensino-aprendizagem e permite reorganizar as estratégias utilizadas pelo professor.

Este tipo de avaliação ocorre ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem e refere-se a decisões de regulação da aprendizagem e adaptação das estratégias de ensino e aprendizagem, permitindo o melhoramento das prestações dos alunos de forma a atingir o sucesso na Educação Física.

Neste contexto, os inúmeros momentos de avaliação formativa, tidos em consideração, permitiram informar sobre o progresso dos alunos, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, e concederam informações vastas, muitas delas que levaram a decisões de ajustamento. Foi realizada sistematicamente no decorrer das aulas, retro alimentando os bons desempenhos e atitudes e tentando corrigir e moldar os pontos fracos ou incorretos que foram observados em relação aos vários objetivos de cada unidade de ensino.

2.3.3. Avaliação Sumativa

“A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino”, Ribeiro (1999).

A Avaliação Sumativa é a valoração dos processos terminados para aferir o resultado final. Aplica-se no final de uma unidade de ensino, permitindo aferir resultados das aprendizagens e introduzir correções no processo de ensino. Tem como finalidades valorizar a aprendizagem realizada, determinar o nível alcançado pelo aluno e determinar a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem, através de uma classificação.

Neste contexto, a avaliação sumativa foi utilizada como soma de todas as avaliações realizadas, tendo como objetivo obter uma síntese geral e o mais completo possível das competências que os alunos adquiriram ou evoluíram até ao final da unidade de ensino, surgindo como o culminar de todo o trabalho desenvolvido na unidade didática, permitindo fazer o balanço das aprendizagens realizadas, aferindo assim se foram alcançados os objetivos terminais.

É importante frisar, que a avaliação sumativa se baseou em critérios de avaliação definidos pelo Grupo Disciplinar de Educação Física sob orientação do professor orientador da Escola.

É de referir que relativamente à avaliação sumativa, no que diz respeito ao domínio psicomotor, foi utilizado o mesmo protocolo da avaliação diagnóstica e formativa. A avaliação no domínio psicomotor baseou-se na observação do desempenho motor dos alunos relativamente aos exercícios técnico e técnico-tático, de acordo com os critérios de êxito estabelecidos para os diferentes gestos técnicos, bem como das ações tácitas.

A valoração que diz respeito à avaliação sumativa no domínio cognitivo, adveio de um teste escrito. Por fim, os alunos portadores de Atestado Médico, que motivo de incapacidade física estiveram impedidos de realizarem aulas práticas,

efetuaram um trabalho de investigação equivalente ao número de horas de formação correspondente ao módulo e avaliados nesse âmbito.

DIMENSÃO 2 - ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

2.4. Componente Ético-Profissional

Segundo o Guia Orientador de Estágio, *“a ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor.”*

A ética e o profissionalismo têm um papel preponderante na formação inicial do professor estagiário, sendo notório a valorização dada aos comportamentos pedagógicos, às atitudes e responsabilidades perante o desenvolvimento das suas funções de docente.

Neste sentido, a postura e o sentido de responsabilidade coerente assumido ao longo do estágio pedagógico são indicadores da superação da componente ético-profissional, considerando que o desempenho nesta dimensão foi sempre adequado e enquadrado de forma ética e profissional; apresentando um domínio e uma mobilização contextualizada de conhecimentos gerais e específicos do âmbito científico da Educação Física; promovendo o trabalho de equipa, usando-o quando as condições o exigem, de acordo com os propósitos e de modo construtivo; revelando sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa, criticando e refletindo de forma autónoma e propondo soluções credíveis para os problemas; Assumindo uma apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores e funcionários; sendo assíduo e pontual, e promovendo estes valores junto dos alunos e dos elementos do grupo de estágio.

3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Ao longo do ano letivo foram enumeradas as decisões tomadas de âmbito de ajustamento do planeamento, sempre de forma responsável e sob a tutela do orientador da Escola, e que tem justificações válidas.

Em relação à extensão e sequência de conteúdos inicialmente elaborada, não tive a necessidade de proceder a alterações no final dos módulos, no entanto não foi possível realizar as aulas todas que estavam previstas, havendo a necessidade de ajustamento, esse fato, articulou-se essencialmente com a aplicação de outros conteúdos tendo em conta a indisponibilidade de espaço para a realização das horas de formação previstas para os módulos, dado o mapa de rotação dos espaços ser mensal.

Todas as outras decisões foram tomadas em conjunto pelo Núcleo de Estágio, consistindo normalmente no melhoramento ou alteração de documentos realizados pelo grupo, de forma a se tornarem mais práticos e flexíveis ao ensino.

Por último uma referência aos conteúdos abordados, sempre do mais simples para o complexo, permitindo assim consolidar um conjunto de conhecimentos de base, sem os quais é impossível assimilar outros mais complexos, reduzindo o grau de dificuldade de aprendizagem de novos conteúdos por parte dos alunos.

CAPÍTULO II – REFLEXÃO

1. ENSINO APRENDIZAGEM

Atualmente, ao contrário da noção tradicional de professor, visto como, guardião do saber, fundamentalmente considerado um transmissor e um classificador de conhecimentos, opõe-se a noção atual de professor, mais ampla, como *“alguém que deverá estar preparado para um mundo e um saber em constante crescimento, e que, para além de um informador / comunicador seja*

também um organizador de situações de aprendizagem, um observador, um gestor e um avaliador” (Sousa, 1991).

Assim sendo, são exigidas ao professor um conjunto de múltiplas e complexas funções que implicam a necessidade de elaborar uma previsão da ação que irá realizar, no sentido de, entre essas funções, estabelecer uma linha condutora que oriente essa ação no seu conjunto, tornando-a objetiva e eficaz. Torna-se assim necessário, por parte dos professores, uma resposta planeada às exigências do processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, irei realizar uma breve reflexão sobre os conhecimentos adquiridos como professor estagiário, o compromisso com as aprendizagens dos alunos e sobre as inovações nas práticas pedagógicas.

1.1. Aprendizagens Realizadas como Professor Estagiário

Chegado o momento de anunciar algumas aprendizagens realizadas, é essencial referir, que estas aprendizagens, evidentemente possibilitaram a melhoria da intervenção pedagógica e das aprendizagens dos alunos, fruto de uma ação reflexiva, construtiva e crítica realizada individualmente, enquanto professor da turma, e pelos orientadores.

Assim, uma prática orientada e reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes.

1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

No desenvolvimento curricular é visível que o foco de ação se centra no aluno, partindo dos seus interesses e das suas necessidades, sendo possível que este aprenda por caminhos distintos, e que por isso, as decisões do professor tenham um impacto particular sobre cada um. É por isso fundamental transmitir

experiências educativas que promovam aprendizagens no aluno e que lhe permitam tomar decisões e ser autónomo.

Baseado nesta ideologia, promovi o processo ensino-aprendizagem em função da análise e interpretação dos resultados da avaliação diagnóstica em cada uma das áreas modelares, tendo perspectivando as aulas segundo diferentes níveis de interpretação do programa. A diferenciação dos conteúdos, dos grupos de nível, das estratégias, das tarefas, do tempo, parece ter convergido para o sucesso da minha intervenção pedagógica durante toda a minha intervenção no estágio pedagógico, favorecendo e valorizando o trabalho dos alunos.

Um compromisso demonstrado, ao longo do ano prendeu-se com o fato de instituir aos alunos a compreensão de que todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado com o objetivo de os conduzir ao sucesso, e a uma formação pessoal e profissional adequada à sua futura profissão, dado que se tratava de um curso profissional com formação na área de Gestão Desportiva. Assim, procurando que atinjam as noções de compromisso com as aprendizagens que deveriam realizar, foi atempado a necessidade de contemplarem um processo contínuo tendo em vista uma classificação final, e não apenas o resultado/desempenho obtido nas aulas.

Neste sentido, pretendi sempre manter um elevado compromisso com a aprendizagem dos alunos, demonstrando responsabilidade ao nível da planificação e desenvolvimento das aulas. Posto isto, foi proposto por diversas vezes, a utilização de alunos como agentes de ensino, procurando com isso responsabilizá-los pelas aprendizagens dos colegas.

Paralelamente procurei estabelecer um conjunto de princípios sócio-afetivos, que pudessem indagar valores de cooperação e companheirismo na realização das tarefas de aula, e de maturidade e responsabilidade pelo trabalho a desenvolver, dada a opção por esta área de formação, direcionados seguidamente para a sua vida profissional.

Todas estas preocupações e compromissos com os alunos estavam representados nos objetivos da Educação Física para o ciclo de formação de nível secundário, bem como nas orientações metodológicas para os cursos

profissionais, baseando-se numa conceção de participação dos alunos definida por quatro princípios fundamentais: *“A garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, e numa perspetiva de educação para a saúde; a promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência das responsabilidades que podem ser assumidas pelos alunos, na resolução dos problemas de organização das atividades e de tratamento das matérias; a valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos da atividade; a orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, e também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades”*.

1.3. Inovação nas práticas pedagógicas

Os aspetos mais importantes na aula de Educação Física e transversal a todas as outras disciplinas, é o clima de aula, sendo este um aspeto patente nas minhas aulas, o qual referencio como inovação, a preparação de aulas dinâmicas e agradáveis possibilitando que os alunos realizem a atividade de que necessitam, mas também a de que gostam, conciliando-a com motivações, gostos e interesses.

Outra situação foi sempre reforçar a ideia de que todas as situações educativas deviam apresentar-se inclusivas, e preparar a aula nesta direção, não excluindo nenhum aluno por dificuldade ou aptidão insuficiente, nem por exigências gerais que deixassem de considerar as suas possibilidades.

Outra situação prende-se com o domínio cognitivo, procurando utilizar um conjunto de estratégias, recorrendo às novas tecnologias. Dessa forma, a

utilização do computador e projetor para apresentar as partes teóricas dos módulos através do programa *PowerPoint*, revelando-se de extrema importância, conseguindo dessa forma captar a atenção dos alunos, por ser uma exposição mais apelativa, realizando apresentações atrativas dos conteúdos de formação.

2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Este estágio foi sem dúvida uma experiência muito enriquecedora em termos de aprendizagens, no entanto, também inicialmente foi proporcional em termos de dificuldades, já que foi-me atribuída uma turma do Curso Profissional, e tendo já alguma experiência profissional na área da docência, nunca tinha contactado diretamente com o funcionamento dos Cursos Profissionais. Essa dificuldade exigiu um esforço extra da minha parte em termos de consulta do Programa e da sua interpretação, para a realização do elenco modelar anual, para a planificação dos módulos, para a planificação anual do 10ºD, e para a distribuição da carga horária referente aos módulos tendo em conta as orientações metodológicas referidas no Programa.

Superadas estas etapas, deparei-me novamente com um obstáculo, o qual é uma barreira ao desenvolvimento do elenco modelar anual previsto para os Cursos Profissionais, que é a rotação dos espaços de mês a mês previsto pelo Núcleo de Educação Física da Escola, o qual não é funcional, já que a carga horária estipulada para cada módulo é superior a esse período de rotação, e ao se proceder à rotação do espaço, o espaço de realização do módulo a abordar vai ser diferente. No entanto, na minha opinião esta é uma situação que deverá ser alvo de reflexão por parte do Núcleo de Educação Física para o próximo ano letivo para o Curso Profissional, de forma a se planificar com antecedência a disciplina de Educação Física tendo em conta as matérias e os espaços adequados para a sua realização.

Não obstante o fato de ter sentido dificuldades na orgânica geral dos Cursos Profissionais, fruto da minha inexperiência, sem dúvida que as outras dificuldades centraram-se na prática pedagógica do ensino secundário, já que a minha experiência nesta área se limitara ao 2º ciclo.

Encontro facilmente a explicação de nomear esta como a principal, pois quando estamos na presença de uma turma com idades superiores e com um grau de maturidade muito maior, a exigência em termos de conteúdos e linguagem específica é também maior, e sabendo de antemão que naquele momento somos a “figura modelo” para os alunos, o receio de falhar torna-se de longe a dificuldade mais complicada de gerir.

Num primeiro contacto com a lista de alunos da turma, fiquei apreensivo, pois eram alunos de diferentes idades, alguns repetentes, e referenciados com comportamentos inadequados no contexto escolar.

No entanto, logo que tive o primeiro contato direto com os alunos, mantive uma atitude possessiva e direcionada estritamente para o ensino, de forma a não demonstrar nenhuma fragilidade da minha parte, e deixando a iniciativa de proximidade e de relacionamento para os alunos. Fiquei logo na primeira aula com boas impressões acerca das capacidades físicas dos alunos, do seu empenho e interesse pela disciplina.

Em relação ao controlo do tempo e ao término das aulas, até porque fui alvo de algumas críticas por parte do professor da escola, empenhei muito para colmatar esta lacuna, conseguindo-a superar neste segundo período, aplicando mais um exercício ao plano de aula e controlando a instrução final.

Vinculo uma dificuldade no 3º período, a qual, se prendeu com a elaboração da Unidade Didática referente ao módulo de Dança, obrigando a uma busca intensiva sobre a matéria e os conteúdos a abordar exigindo uma grande capacidade de seleção de exercícios.

Outra das dificuldades que senti ao longo do ano, consiste na prescrição de feedbacks pedagógicos concretos e pertinentes, já que muitas das vezes é fácil identificar um erro em determinadas habilidades motoras, mas é difícil descrever ao aluno onde está o erro, ou fazer com que este tenha consciência do erro para

poder realizar a sua correção, sendo esta a pertinência do tema exposto no final deste documento.

Na avaliação também foram verificadas dificuldades, nomeadamente na criação das grelhas de avaliação diagnóstica para as Unidades Didáticas, na seleção de conteúdos a avaliar, tendo em conta as indicações do programa dos cursos profissionais, que faziam referência ao nível introdutório para o primeiro ano, porém foram superadas pelas orientações facultadas pelo professor orientador. Associada a esta surgiu outra, que é a avaliação correta, e fidedigna do desempenho dos alunos para a atribuição da avaliação sumativa, concretizada através da observação correta das ações motoras dos alunos

Apesar de tudo, esta dificuldade está diretamente ligada à atribuição dos valores corretos sobre o desempenho dos alunos na sua concretização avaliativa.

Por último, mas não menos complicado, foi avaliar os alunos da turma, sendo necessária uma capacidade de concentração elevada e um juízo das situações coerente para que os resultados representassem fidedignamente as performances dos alunos, no entanto, esta é uma das dificuldades mais exigentes em termos de superação, já que inicialmente era bastante difícil e observar a qualidade dos gestos, associados a todas componentes críticas que o compunham.

Importante frisar que todas estas dificuldades foram sendo esbatidas e alvo de reflexão, fruto claro está, da vivência acumulada mas acima de tudo fruto dos conselhos que adquirimos dos orientadores, salientando o valor da experiência desses, que surgiu como um fator valiosíssimo para a continuação da minha aprendizagem e evolução.

3. ÉTICA PROFISSIONAL

O professor deve assumir perante toda a comunidade escolar um conjunto de competências e características pessoais, tendo como base o respeito por todos e uma adequada conduta pessoal, valores que regem um comportamento profissional em todas as profissões.

Apesar de desempenhar funções profissionais em outras instituições, procurei conciliar com sucesso essas funções com o meu estatuto de professor estagiário. Não necessitei de faltar a reuniões, aulas ou sessões de trabalho do estágio devido a essas funções, mostrando sempre disponível para ajudar os meus colegas e os demais elementos do corpo de docentes que constituiu o grupo disciplinar de Educação Física, assim como, na colaboração das atividades da escola.

Procurei apresentar uma postura e atitude positiva face aos problemas que me foram apresentados, tentando ser parte da solução e não de mais um obstáculo.

Tentei igualmente coadjuvar os meus colegas estando presente no máximo de aulas, dando-lhes os meus feedbacks em relação a todos os processos didáticos e pedagógicos que observava, apesar da maioria deles terem já sido delineados em conjunto.

Durante a realização das diversas tarefas de estágio, foi possível desenvolver um conjunto de competências associadas à capacidade de análise, autocrítica e iniciativa, revelando sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos, e capacidade de inovação das práticas pedagógicas e científicas, contribuindo para tal, um conjunto de feedback's constantes recebidos por parte do orientador, quer na realização de documentos de apoio, quer no quotidiano das aulas.

Quanto à minha relação com o orientador, esta foi aberta e muito positiva, tendo sempre em consideração os vastos conhecimentos que tem, a sua experiência quer profissional quer pessoal e os seus pontos de vista. Foi muito importante a sua ajuda em vários momentos, nomeadamente na organização da ação "PáscoAbrir" e da transmissão de conhecimentos relacionados com estratégias/ atividades a desenvolver nas diferentes unidades didáticas visando uma facilitação da transmissão de conteúdos. Estabelecemos uma relação de cumplicidade relativamente à maneira de ser e de estar de um bom profissional de Educação Física, mantendo um clima de respeito mútuo e bastante positivo.

Paralelamente, em núcleo de estágio, tornou-se por vezes necessário assumir uma posição de liderança e tomar iniciativa na distribuição de funções e tarefas a realizar, nomeadamente na ação realizada “PáscoAbrir” procurando dessa forma potencializar ao máximo as características pessoais de cada um, de forma a aumentar a qualidade do trabalho desenvolvido.

No que diz respeito à minha relação com os alunos, esta foi igualmente bastante positiva. Cedo me apercebi que facilmente lhes iria inculcar um espírito de trabalho saudável e responsável, pelo que a motivação e empenho mostrados ao longo do ano letivo foi por demais evidente, e fruto disso são as avaliações finais da turma.

Ao nível do trabalho individual, revelou-se fundamental a busca constante de outros conhecimentos, nomeadamente referentes aos cursos profissionais, de modo a construir de forma autónoma o elenco modelar anual e as planificações dos vários módulos que constituíam a disciplina de Educação Física, com o intuito de melhorar a intervenção pedagógica. Destacando-me principalmente pela constante procura de formação pessoal e pesquisa autónoma, de forma a potencializar o processo de aprendizagem profissional.

4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Num percurso pedagógico, é perfeitamente natural que surjam dilemas e dúvidas sobre as quais temos de meditar cuidadosamente de forma a tomar a melhor das opções ou seguir a melhor orientação.

A principal questão dilemática com que me deparei diz respeito aos cursos profissionais, e à sua estruturação e coordenação pedagógica não estar devidamente orientada.

Sendo visível a lacuna em termos de planificação do curso profissional e das rotações de espaço elaboradas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física. Passo a explicar; tendo em conta que inicialmente efetuei a minha planificação anual, e a dos módulos, em função das orientações metodológicas do programa e da carga

horária, de maneira a realizar todos os módulos de forma contínua, até porque não teria muita lógica abordar metade do módulo num período e a outra metade noutra período, já que a nota do módulo só é atribuída mediante o número total de horas de formação do módulo. Posta esta situação, dificilmente conseguiria dar o módulo todo seguido, tendo em conta as rotações de espaço de mês a mês, necessitando imprescindivelmente do espaço específico para a lecionação desses conteúdos.

Outro aspeto, prende-se com a eficiência da aplicação deste programa, onde este aponta e refere que *“depende da garantia da existência de duas sessões de Educação Física por semana, com tempo útil de 45 minutos, em dias não consecutivos, por motivos que se prendem, entre outros, com a aplicação dos princípios do treino e o desenvolvimento da Aptidão Física na perspetiva de Saúde”*, não se verificando esta situação no curso profissional da minha turma, no entanto, este aspeto só se justifica com o objetivo de permitir aos alunos uma prática desportiva regular de forma a aumentar os seus índices de aptidão física, já que muitos autores são apologistas dos blocos de 90', já que estes permitem uma gestão do empenhamento motor mais elevada.

Para além destas questões ainda me surgiram variadas vezes dúvidas em relação ao uso predominante das situações de jogo lúdico ou situações analíticas de aprendizagem. Pessoalmente considero as situações lúdicas como ricas em componentes de índole competitiva, social e motora, e uma preparação muitas vezes inconsciente dos alunos para as adversidades com que se deparam no quotidiano. Mas por outro lado nas situações mais analíticas os alunos encontram-se mais concentrados e centrados nas habilidades motoras específicas, abstraído-se de elementos externos. No entanto, com a ajuda do orientador fui estabelecendo relações entre estas duas estratégias de ensino, bem como nos diferentes estilos de ensino utilizados. Nestes dei principal prioridade aos estilos que conferem maior grau de responsabilidade e de autonomia aos alunos.

Por fim, faço referência a outra questão dilemática, relacionada com o tempo destinado no final da aula para os alongamentos, enquanto estudante, conheci duas perspetivas diferentes, com professores que defendiam a sua

realização por a considerarem fundamental e outros de opinião completamente inversa. Posto isto, optei e fui sempre apologista, que era mais valioso empregar o tempo destinado aos alongamentos em tarefas específicas da modalidade. Isto porque, o grau de importância dessas tarefas é bastante maior o que contribui muito mais para a evolução do aluno na disciplina do que os próprios alongamentos em si, até porque atualmente, grande parte dos autores defende que os alongamentos devem ser realizados “apenas durante alguns segundos”.

5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Durante todo o percurso de formação, profissional e de vida, através das experiências vivenciadas vai-se adquirindo novas aprendizagens, novos conhecimentos e novos valores, sendo estes que dão sentido à vida e formação pessoal e profissional de cada um.

Esta posição de professor estagiário já tinha sido vivenciada à cerca de 12 anos atrás, aquando da minha Licenciatura em *Professores do Ensino Básico – variante de Educação Física*, no entanto, não deixa de ser uma experiência enriquecedora em aprendizagens pedagógicas na vida de qualquer professor, na medida, em que há diferenças nos ciclos de ensino, nas faixas etárias dos alunos, nos conteúdos, nos objetivos e na complexidade das aulas, mas ainda mais pertinente, se tornou o estágio, quando este se insere numa nova experiência e numa desconhecida realidade, que foi lecionar uma turma do curso profissional.

Porém, a minha larga experiência no ensino, permitiu com facilidade adaptar-me a esta nova realidade, e ultrapassar todas as barreiras que coexistiram durante o estágio pedagógico, aliado sempre ao meu orientador, que facilitou, e ajudou sempre nesta etapa, no entanto, todo este processo foi encarado com humildade e com a postura de professor estagiário.

Neste sentido, procurei sempre desde o primeiro dia de trabalho, ter a melhor atitude e ir interagindo positivamente com os recursos humanos da comunidade escolar de forma a facilitar a nossa integração na escola.

. Uma boa relação e proximidade conquistada com outros intervenientes da comunidade escolar foi construída de forma mais lenta e apoiada sempre num espírito de simpatia, boa disposição e respeito.

Acatando todas as críticas, elogios e todos os feedbacks que fui recebendo ao longo do ano letivo, acredito que o núcleo de estágio deixou a sua marca e teve um impacto de grande qualidade no contexto escolar. Aliado a isto, penso que dignifiquei da melhor maneira a carreira de docente deixei uma imagem de profissionalismo.

Conjugando todas as circunstâncias, é importante realizar uma reflexão sobre as expectativas iniciais e os resultados obtidos.

Encarei esta aliciante etapa da minha vida com as melhores expectativas e com o grande objetivo de a terminar com o sucesso desejado. Ficando a plena consciência que, todo o conjunto de situações me favoreceu gradualmente e me proporcionou evoluções notórias, originando em mim um sentimento de grande satisfação.

Estou plenamente convicto que, todo o conjunto de aprendizagens e experiências que tive o prazer de vivenciar ao longo deste ano, possibilitaram-me um excelente desenvolvimento, tornando-me assim num profissional mais integro. Tive a sorte de estar permanentemente rodeado de pessoas detentoras de grande qualidade e com grande experiência no ensino, criando a assim um suporte de grande maturidade e vital para aquisição de conhecimentos e desempenho de funções no contexto escolar.

Relembro de forma sucinta tudo o que foi adquirido, permite-me encarar as etapas futuras com grandes expectativas e com muita confiança.

5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

É perfeitamente natural que, os docentes assumam uma grande importância na realidade do contexto escolar e nós, apesar de professores estagiários, padecemos dessa mesma importância. Atendendo a isso, tudo o que

por nós foi realizado, individualmente ou em grupo, ao longo de todo o ano de estágio, teve grande impacto no contexto escolar, estando diretamente relacionado com as Unidades Curriculares previstas no Guia Orientador de Estágio.

No Estágio Pedagógico com o processo de ensino-aprendizagem referente à turma atribuída, com todo o profissionalismo com que foi encarado por parte do Núcleo de Estágio, com a perfeita adequação à escola e ao ambiente escolar, com a relação criada com todo o grupo de docentes, com o desenvolvimento do processo educativo, sendo estas as marcas que nos dignificaram e que dignificam a instituição que nos proporcionou o Estágio.

Na Organização e Gestão Escolar com o acompanhamento ao cargo de Gestão do Diretor de Turma, com a relação profissional e pessoal criada, com a disponibilidade demonstrada, com a colaboração demonstrada na realização de tarefas adjacentes ao cargo, e com o desempenhar de algumas funções, contribuindo assim, todo este processo para o enriquecimento da minha formação, e ficando a imagem de dedicação e proximidade efetuada ao cargo de Diretor de Turma.

E no Projeto e Parcerias Educativas como a conceção, planeamento e realização de ações para a comunidade escolar, com estas a terem um enorme impacto na comunidade escolar, assim como, junto do Município de Miranda do Corvo e de todas as outras entidades que colaboraram na sua realização. Em termos gerais pode ser medida pela satisfação dos participantes, mas também de forma indireta, pela maneira de ter sido encarada, explorada e desenvolvida pensando nos benefícios que podia trazer, assim como pelo seu impacto social, despertando atenção e curiosidade por parte da comunidade em geral, das entidades públicas e dos media. E neste ponto, foi visível o impacto do evento, com a visita do responsável pela Divisão do Desporto do Município de Miranda do Corvo ao local das atividades e pelo jornal de Miranda que realizou uma entrevista à organização sobre esta iniciativa, a par de uma notícia no jornal. A exploração desta vertente, não foi iniciativa da organização, mas sim contatos efetuados pelo Conselho

Executivo da Escola, no entanto, foi do nosso agrado, pelo interesse e valorização dada à nossa atividade e pela organização única deste tipo de evento.

Todas as ações que envolveram esta atividade, foram elaboradas com a máxima dedicação e com o maior rigor por parte dos professores estagiários, e também depositados algumas aprendizagens efetuadas ao longo do tempo com a sua experiência profissional, de forma a poderem mostrarem as suas competências ao nível da organização, planeamento, execução, gestão e controlo das ações, realizando um trabalho de cooperação uns com os outros, incluindo inclusive, uma turma de um curso deste âmbito, tentando atingindo plenamente os objetivos propostos na Unidade Curricular de “Projeto e Parcerias Educativas”.

No geral, penso que a atividade estava bem enquadrada dentro dos objetivos da Unidade Curricular, com todas as tarefas a ser desenvolvidas e cumpridas, mostrando resultados significativos em termos de sucesso, e ficando referenciada pela Escola.

5.2. Prática Pedagógica Supervisionada

A supervisão efetuada pelos Professores Orientadores, foi sem dúvida o pilar para o desenvolvimento de todo o Estágio Pedagógico, com uma orientação adequada no percurso de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido a supervisão poderá ser vista como um processo de desenvolvimento e de formação de professores.

Em todo este processo foi estabelecido entre o professor e os orientadores uma relação de trabalho, baseada no respeito, na confiança e na compreensão. Cabendo ao orientador de Escola apoiar o professor estagiário a desenvolver as suas capacidades e competências e apoiá-lo a explorar os conhecimentos de que dispunha para resolver os problemas com que se foi deparando, enquanto que a Orientadora da Faculdade, teve uma ação mais objetiva na definição de orientações pedagógicas no sentido de direcionar a intervenção pedagógica do professor estagiário no melhor sentido, revelando um grande profissionalismo.

Porém, mais uma vez resta-me agradecer pela orientação e supervisão efetuada, práticas que me ajudaram a refletir, corrigir, e acima de tudo melhorar.

5.3. Experiência Pessoal e Profissional

Experiência profissional enriquecedora, e experiência pessoal única, são estas as expressões que definem todo o meu Estágio Pedagógico.

Pela união e afetividade criada entre os colegas de Estágio, que foram cúmplices na preferência pelo Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, que apesar da distância, sempre foi a nossa primeira opção para estagiar, por todo o esforço e desgaste durante os vários percursos efetuados, e por todos os obstáculos com que nos deparamos, e acima de tudo, pela vontade e coragem de mais uma vez querer vencer esta batalha, conceberam uma experiência pessoal única.

E experiência profissional enriquecedora, devido á pratica pedagógica desenvolvida no contexto real, com uma turma do curso profissional, com intervenientes bastante profissionais na realização deste percurso.

CONCLUSÕES FINAIS

Para finalizar, Importa salientar que toda a formação académica adquirida assume grande importância e preponderância no desempenho da função de professor. No entanto, toda essa formação principalmente de foro teórico, só tem a devida importância e só lhe é atribuído o devido valor quando toda essa teoria é colocada em prática. Assim sendo, só após a aplicação na prática pedagógica tive a plena consciência de como iria adaptar e como iria tirar o melhor proveito dos conhecimentos adquiridos até ao momento. Devido a isso acho que é fundamental haver uma simbiose entre estes dois tipos de conhecimento durante o mestrado, de modo a proporcionar uma completa formação para a profissão de docente.

No contexto escolar, também, o professor de Educação Física à semelhança dos outros, assume vários papéis paralelos à escola curricular, nomeadamente o de Diretor de Turma, tal como o professor que acompanhei no decorrer deste trabalho, contribuindo, juntamente com todos os outros meios educativos, para os mesmos objetivos e finalidades do Sistema Educativo.

E concluído todo o processo de Assessoria ao Diretor de Turma, devo referir que este foi um período enriquecedor para a minha formação como futuro professor, pois constatei que o Diretor de Turma é apresentado na escola como a figura de um verdadeiro líder, já que, lidera um conjunto de docentes e alunos, e tem que lecionar a sua disciplina e para além disso, o seu papel ainda é acrescido de mais um número de tarefas, administrativas e burocráticas a desempenhar a par das suas funções pedagógicas. A par de todas estas características, o Diretor de Turma deve ter uma atitude crítica, dinamizadora e construtiva, associada a estratégias que procurem motivar os alunos e contribuir para que exponham as suas potencialidades.

Relativamente à Unidade *Curricular Projeto e Parcerias Educativas*, o rigor, objetividade e o sentido de responsabilidade e colaboração impostos na consecução desta atividade, conferiram-me uma experiência única enquanto professor, nesta área de intervenção, uma vez que a organização e o acompanhamento de um evento deste grau de complexidade representou um contributo fundamental para o completar da minha formação. De igual modo, tenho consciência que foi uma atividade que estabeleceu um padrão bastante elevado da qualidade dos serviços prestados a todos os participantes, assim como o impacto exercido em toda a comunidade escolar.

Ao terminar esta reflexão, tinha de fazer referência a todo o caminho percorrido até esta meta, que apesar de árduo e intenso foi construído com base em novas aprendizagens adquiridas com muita dedicação e empenho, resultantes das unidades curriculares teóricas administradas no primeiro ano do mestrado, mas, em especial, do estágio pedagógico e deste momento de introspeção e análise decorrido das exigências na elaboração deste relatório final.

CAPITULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA

TEMA

“A OBSERVAÇÃO QUALITATIVA, UMA NECESSIDADE DOS PROFESSORES”

Este tema insere-se no âmbito da Pedagogia de Ensino, e foca uma das suas temáticas fundamentais: a observação qualitativa entendida enquanto observação de diagnóstico, ou seja, deteção de erros técnicos de execução, uma das “ferramentas” indispensáveis para que qualquer professor ou agente de ensino possa atingir um melhor e mais eficaz ensino das tarefas motoras.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O comportamento dos alunos, nomeadamente quando em situação de aula, necessita de ser analisado e compreendido cada vez melhor, fato que se constitui numa tarefa ou função de ensino extremamente difícil. Para o professor, responsável máximo pelo processo de ensino-aprendizagem (desde o seu planeamento até à sua condução e avaliação de resultados) é essencial o domínio das técnicas de observação, considerando todas as suas “nuances”, em particular o domínio da observação de diagnóstico.

A preocupação fundamental situa-se na área científica da Pedagogia do Ensino; neste âmbito, tecerei algumas considerações acerca da observação de diagnóstico, centrada na deteção de erros de execução técnica quando cometidos pelo aluno. Trata-se de uma observação de tarefas desportivas de natureza qualitativa, e, em última análise, constitui-se como uma das múltiplas “ferramentas” consideradas fundamentais para a intervenção pedagógica dos professores, e demais agentes de ensino.

Naturalmente que outras “ferramentas” existem e são do conhecimento destes profissionais, que delas fazem uso durante a sua intervenção pedagógica, muitas vezes, fazendo a diferença entre os mais e os menos eficazes, conforme a maior ou menor adequação destas às diferentes situações; contudo, é fundamental saber identificar, determinar a importância e analisar as causas dos erros técnicos de execução, através do recurso à observação de diagnóstico, substrato fundamental para, de seguida, se poder prescrever, através do recurso ao feedback, de forma clara e específica, de maneira a potenciar as aprendizagens dos alunos. Hoje em dia estas competências consideram-se de importância inquestionável.

Dito de outro modo, depois de observar uma prestação, efetuada pelos alunos, coloca-se toda uma série de questões: foi boa? o que falhou? há que reagir ou não? etc... Deste modo, o professor, em face destas questões e das diferentes hipóteses de resposta às mesmas, tem de optar por aquela que pensa ser a que mais se ajusta à situação, logo, a que reforça, corrige ou elimina o comportamento em causa.

2. A OBSERVAÇÃO COMO “FERRAMENTA” PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

A observação é, claramente, um processo de natureza cognitiva. Neste sentido, constitui-se como um processo perceptivo complexo, onde há que recolher informação de entre muitas outras (seleção), proceder ao seu processamento e tratamento propriamente dito (análise), e, por fim, interagir se for caso disso (tomada de decisão); isto é, do ponto de vista cognitivo, trata-se de um processo complexo que põe em jogo toda uma série de mecanismos do foro psicológico (como sejam a memória, o processamento da informação, a discriminação, a tomada de decisão, etc.); quando estudado, particularmente na área da Pedagogia do Ensino, denominado de observação de diagnóstico.

Assim sendo, a observação de diagnóstico consiste, sobretudo, numa tarefa de análise: identificar os aspetos corretos e incorretos da prestação técnica dos

executantes. Trata-se, pois, de uma observação específica centrada na prestação motora dos alunos. O professor deve, pois, dominar os aspetos relevantes dos conteúdos a abordar (componentes críticas), assim como os erros de execução habitualmente associados ao nível evidenciado pelos alunos a fim de estar predisposto para intervir em tempo oportuno e com eficácia.

O comportamento de observação pedagógica, enquanto observação de diagnóstico para identificação de erros técnicos dos alunos, constitui-se, pois, como um pré-requisito essencial para eventual intervenção (prescrição) posterior. No domínio da análise da tarefa, Hoffman (1976, 1977) foi um dos estudiosos pioneiros no respetivo estudo (deteção e correção dos erros do movimento).

Neste domínio, podíamos fazer uma referência a muitos outros autores, quer nacionais quer internacionais; citemos apenas alguns deles como exemplo. Em 1979, Pauwels referiu a importância da observação pedagógica como uma observação de movimentos alertando para a necessidade de sabermos mais acerca do seu processo.

Por sua vez, Harari & Siedentop (1990), vêm concordar com Hoffman (1983) de que o diagnóstico clínico, assim chamado, corresponde à observação de diagnóstico e constitui-se como uma habilidade pedagógica.

Latour (1987) considera que a observação, no terreno, é um meio pedagógico a utilizar entre outros. Por sua vez, Piéron & Renson (1988) consideram a observação como uma habilidade pedagógica (logo, trata-se de uma observação pedagógica). Também Sarmiento, Veiga, Rosado, Rodrigues & Ferreira (1991) referem-se à observação pedagógica como uma de entre as várias técnicas de intervenção pedagógica que os professores devem dominar.

Bignasca (1994), é outro autor que se refere à observação como sendo uma habilidade pedagógica de importância fundamental para os professores e agentes de ensino em geral.

A observação pedagógica é, um processo complexo que se concretiza através de um comportamento específico, o qual será tanto mais eficaz quanto melhor se conhecerem os alunos e os conteúdos (tarefas) a ministrar-lhes.

Rosado (1995), sintetiza eficazmente este problema ao afirmar que “o diagnóstico pedagógico consiste na identificação do erro, na reflexão sobre a sua natureza e importância e na identificação das suas causas”, ao que poderá seguir a prescrição.

Para Kerlinger (1981), o problema fundamental do comportamento de observação reside no próprio observador, razão porque é fundamental que este saiba claramente o que observar, a sua maior ou menor prestação neste domínio dever-se-á a características pessoais tais como o nível de conhecimento que detém dos conteúdos e a experiência profissional.

Na sequência deste breve balanço, podemos dizer que a observação de tarefas desportivas constitui-se, em nosso entender, como uma habilidade (destreza, “skill”, técnica) de ensino absolutamente imprescindível à eficácia pedagógica no ensino de tarefas motoras. Por esta razão, ela deve ser intencional que o mesmo é dizer, deve ser ponderada aquando do planeamento; queremos com isto dizer que a observação deve proporcionar uma análise e, em consequência, uma possível intervenção, sob a forma de intervenção verbal, manual ou visual.

Deste modo, diríamos que há que saber como manipular a informação – proporcionada através da observação – pelo que está em causa saber o que observar, como observar, e quando observar. Então, podemos dizer que a observação de gestos desportivos é uma capacidade percetiva, que só se torna numa competência pedagógica do observador quando este, ao utilizá-la corretamente, identifica as características do gesto em causa. A competência de observação só se torna verdadeiramente eficaz, quando a capacidade de observação tem em conta a relação entre a observação de diagnóstico (identificação dos problemas de execução) e a emissão de um possível “feedback” assenta na capacidade de decisão do agente de ensino em resultado da informação recolhida por este, quer sob o ponto de vista formal (com recurso a instrumentos de observação), quer informal (ocasionalmente, face a incidentes relevantes). Trata-se, efetivamente, de duas competências distintas que quando bem utilizadas potenciam as aprendizagens dos alunos.

A investigação no domínio da competência de observação (ao nível da observação de diagnóstico) é ainda relativamente pouco abundante, desconhecendo-se com nitidez que ou quais as variáveis que a podem influenciar (Imwold & Hoffman, 1983; Sarmento, 1987; Rosado, 1995; Ferreira, 1998). A maioria dos trabalhos efetuados seleciona o aspeto da observação de diagnóstico sem o ligar ao da prescrição, fase imediatamente a seguir e consequente desta. Aliás, para que o “feedback” seja específico, o que constitui um elemento fundamental da eficácia do ensino, é necessário que a fase precedente (de observação de diagnóstico) também o seja, pois, só assim serão criadas condições para que a emissão de “feedback” também seja específica (isto é, para que ele seja adequado e pertinente relativamente à prestação efetuada pelo executante). Existem dúvidas quanto à competência de observação. Como é que a informação é selecionada pelo observador? Como é que ela é analisada? Ele emite uma informação posterior (“feedback”) em função de quê? O que o levou a tomar aquela ou aquelas decisões de intervenção? Esta é a razão porque nos últimos anos a investigação neste domínio tem aumentado, sendo de realçar, entre nós, alguns trabalhos como sejam os de Sarmento (1987) que utilizou tarefas ou situações características da Natação, Tavares (1993) que utilizou tarefas ou características do Basquetebol, Rosado (1995) que utilizou tarefas ou situações do Atletismo, e, Ferreira (1998) que utilizou tarefas ou situações características da Ginástica.

Para a eficácia da observação efetuada é necessário saber o quê e como observar, caso contrário não se saberá distinguir o fundamental do acessório, isto é, decidir.

3. A NECESSIDADE DE DOMÍNIO DA OBSERVAÇÃO ENQUANTO “FERRAMENTA” PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS DE ENSINO

Os exemplos que apresento sem pretenderem serem demasiado exaustivos, procuram realçar as categorias comportamentais mais utilizadas quer

por professores, no ensino da educação física, quer por treinadores de diversas modalidades desportivas; como poderemos verificar, a dominância incide nos comportamentos de instrução e de observação.

Num estudo acerca de três treinadores belgas de Futebol, Piéron & Renson (1988) verificaram que a observação (com valores entre 45% e 75%) era a categoria comportamental dominante por parte dos treinadores que foram objeto de análise.

Lacy & Martin (1994), ao estudarem o comportamento de oito professores na modalidade de Voleibol feminino escolar, verificaram que a categoria de observação (56%) era a dominante nas sessões que recorriam a situações de jogo.

Entre nós, vários estudos estão de acordo com a tendência dos resultados obtidos nestas investigações internacionais. É o caso do trabalho de Rodrigues, Rosado, Sarmiento, Ferreira & Veiga (1993), que compara o comportamento de professores de Natação e de Voleibol onde, o comportamento de observação se destaca com valores, para a Natação entre 57,6% a 76,5%, e para o Voleibol entre 62,4% a 66,3%.

Alves, Ferreira, Veiga & Rodrigues (1994), caracterizam os comportamentos dos professores de Ginástica Rítmica Desportiva, considerando o treino imediatamente antes da competição. Dos professores estudados verificaram que a observação silenciosa (44% a 57%) era a categoria dominante (enquanto que, por exemplo, a correção se quedava pelos 7% a 22%).

Evidentemente que as manifestações comportamentais dos diferentes agentes de ensino assumem, de acordo com o contexto onde se desenvolvem, uma significação específica, tanto mais que o conteúdo de ensino pode influenciar decisivamente a respetiva atuação. Por todos estes factos, as constatações que referenciei, são circunscritas à especificidade das amostras, sendo difícil extrapolar os resultados obtidos à generalidade das modalidades desportivas, o que denota a investigação ainda insuficiente sobre esta problemática; contudo, sendo o comportamento de observação dominante em todos os exemplos

referidos, este pode ser uma necessidade dos diferentes agentes de ensino para virem a interagir dum modo mais adequado.

Todavia, parece-nos que não basta que o comportamento de observação se manifeste; tal situação deve acontecer com competência, extensiva à competência de avaliação de habilidades motoras, o que exige conhecimento das habilidades motoras em questão (Bressan & Weiss, 1982 in Martins, 1993).

4. A OBSERVAÇÃO E O CONTRIBUTO INDISPENSÁVEL DO CONHECIMENTO

Conhecer o que observar (neste caso, conhecer o movimento, melhor, o gesto técnico) e como observar parece ser de primordial importância no ensino de tarefas motoras em Educação Física e Desporto e, concretamente, nas fases iniciais deste, revelando-se como fundamental para a aquisição e retenção motoras porque proporciona a criação de situações de exercício mais adequadas aos executantes. Nestas fases, grande parte da ação do agente de ensino incide na correção dos erros de execução (que pode-se chamar de incorreções técnicas) apresentados pelos executantes embora, muitas vezes, sejam exatamente essas incorreções técnicas os aspetos que estes acabam por reter.

O ensino comporta uma grande quantidade de aspetos específicos sendo o ato pedagógico também muito complexo, pelo que a análise do ensino pode efetuar-se através de múltiplas variáveis e segundo diversas perspetivas (Piéron, 1993). Entre elas temos a experiência profissional, as habilitações académicas, o género, variáveis de natureza psicológica, etc., etc...

Contudo, e no que toca à observação, nunca é demais lembrar que estas apresentam limites, sendo necessário estar consciente destes. A observação encerra em si mesma um aspeto de seletividade, já que não pode apreender simultaneamente todos os aspetos da realidade pedagógica mas tão só contribuir para nos fornecer "(...) representações específicas de segmentos dessa realidade" (Piéron, 1993), ou seja a observação – seja qual for a metodologia utilizada (se

naturalista, se utilizando sistemas, ou outro processo) – apenas nos permite ascender a uma imagem parcial da realidade pedagógica.

Deste modo, a competência de observação e deteção de erros pode variar consoante o grau de conhecimento e competência pedagógica do professor ou agente de ensino, ou seja, este deve ter um bom conhecimento do conteúdo técnico a transmitir por forma a que possa intervir adequada e pertinentemente.

Também Kniffen (1985 in Piéron, 1993) refere que a competência de diagnóstico pode adquirir-se a partir de uma preparação regular e sistemática durante a formação profissional; além disso é pouco generalizável ou seja, transferível de uma especialidade desportiva para outra (Biscan & Hoffman, 1976).

Autores como Hoffman (1977), Armstrong (1986), Sarmiento (1987), Harari & Siedentop (1990), Rosado (1995) e Ferreira (1998), referem que a competência de análise (observação/diagnóstico) deve ser desenvolvida desde os cursos de formação inicial e ao longo de toda a carreira profissional do professor.

Deste modo, a observação é uma função pedagógica diariamente utilizada no ensino, independentemente da condição do sujeito observador (se se trata de um agente de ensino experiente ou não, na qualidade de supervisor ou de um supervisionado, etc.), deve centrar-se numa “competência de observação técnica” (seja de movimentos desportivos, seja de técnicas de intervenção pedagógica, etc.), motivo por que é diferente quanto aos objetivos.

Contudo, é de realçar que a observação apenas permite ao observador dar um significado, “o seu”, ao acontecimento; ela é em si mesmo um método de recolha de dados acerca da realidade que, no caso do ensino, tem a vantagem de apresentar uma validade ecológica (já que ocorre em condições naturais da atividade) (Piéron, 1993).

5. PERTINÊNCIA DO TEMA ASSOCIADA À PRÁTICA PEDAGÓGICA

A pertinência e o aprofundamento deste tema surgiram com base em algumas dificuldades manifestadas ao longo do estágio, nomeadamente em

algumas discussões de ideias entre estagiários e o orientador, com divergências e diferentes visões de analisar os erros dos gestos técnicos das ações motoras dos alunos, dada a diferença de observação efetuada por cada um.

Ou seja, na minha visão todos estes aspetos estão relacionados com vários fatores, como a formação e conhecimentos dos professores, com o modelo pré-elaborado do aluno (se é um aluno bom numa modalidade também é nas outras), com a especificidade do gesto técnico, e principalmente com a observação, e com as diferentes formas de como cada individuo observa ação. Neste contexto, cada professor é uma pessoa diferente, logo a observação torna-se diferente, contudo não há obrigatoriedade inicial do professor estagiário aferir tudo da mesma forma que o professor orientador observou. Consequentemente, dessa observação, surge a necessidade de se estabelecer uma informação ao observado, a qual consiste na prescrição de feedbacks pedagógicos concretos e pertinentes, já que muitas das vezes é fácil identificar um erro em determinadas habilidades motoras, mas em outras não, ou então o erro detetado nem sempre é o mesmo de observador para observador, assim como também, é difícil descrever ao aluno onde está o erro, ou fazer com que este tenha consciência do erro para poder realizar a sua correção. Associada a este dilema está a avaliação correta, e fidedigna da execução motora dos alunos para efeitos de avaliação diagnóstica, que se deve concretizada através da observação correta das ações motoras dos alunos, mas que mais uma vez, a observação pode divergir na classificação de níveis de observado para observador.

Neste sentido, o professor tem que dominar a técnica de observação como uma ferramenta pedagógica indispensável e não indissociável do ensino dada a sua importância na deteção correta de erros de execução, na necessidade de prescrever os feedbacks adequados, e na aferição das avaliações dos alunos, sendo estes pontos que fazem a diferença entre professores eficazes e não eficazes.

6. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

No decorrer do Estágio esta problemática associada á observação dos gestos técnicos esteve sempre patente, e foram alguns os momentos de reflexão efetuados pelo Núcleo de Estágio, e sobretudo da minha parte em relação a este tema, que de certo modo, influenciaram a prescrição de feedbacks e consequentemente a execução dos gestos técnicos dos alunos, por vezes sendo um handicap na minha intervenção enquanto professor estagiário, no entanto sempre na tentativa de melhorar e aferir opiniões, de modo a que a observação fosse correta e direcionada principalmente para o mais importante, baseada na deteção dos erros e sua análise de forma a transmitir essa informação aos alunos, no sentido destes melhorarem as suas performances.

Estas reflexões resultaram em estratégias que fui desenvolvendo e que coloquei em prática; a primeira surge ainda, como parte integrante na formação do professor e tendo em atenção a rede o contexto escolar que o envolve, sendo necessário dar uma maior importância ao estudo e treino da observação e modificação comportamental, uma vez que exige conhecimentos de análise de tarefas e manipulação dos conteúdos. Outra das estratégias que utilizei, mas de carácter mais prático, foi o questionamento, utilizando questões ou perguntas durante as aulas tendo como objetivo, conhecer a opinião do aluno sobre a sua prestação, se sente dificuldade ou se sabe o que está a realizar mal, ou o que deve corrigir para melhorar a sua prestação.

Outra estratégia foi utilizar os alunos como agentes de ensino, ou seja quando verificava que vários alunos estavam a realizar um erro comum a todos, sugeria a um para realizar o exercício enquanto que o resto da turma observava, sendo uma forma, para aferir o erro, no entanto, também surgia o mesmo paradigma que venho abordando, que era a diferenciação da observação entre os alunos, porém esta estratégia, foi bastante útil, na medida em que permitia um comportamento de retroação por parte do professor sobre a observação, sendo rapidamente obtidos níveis de fidelidade por parte dos alunos em relação aos erros das ações motoras.

7. SÍNTESE FINAL

Em todas as profissões os respectivos profissionais têm de aprender a selecionar, usar e cuidar das suas “ferramentas” (Mancini, Wuest & Schempp, 1996). Os profissionais ligados ao ensino não fogem a este aspeto, pelo que, adquirido o conhecimento de como e do que se ensina, selecionam-se “ferramentas” típicas de entre um conjunto útil de técnicas de intervenção pedagógica (destrezas, habilidades, “skills” de ensino), atendendo às diversas dimensões da intervenção pedagógica: instrução, gestão, clima e disciplina (Siedentop, 1976); decidem por quais optar e em que momentos, em consonância com estratégias de ensino com recurso às quais se sentem mais confortáveis e eficazes.

Uma dessas “ferramentas” ou função de ensino consiste na observação pedagógica enquanto diagnóstico do comportamento dos alunos. Todos os professores ou agentes de ensino têm de desenvolver a habilidade de identificar os problemas na prestação dos seus alunos; após horas de observação acumulada, a respetiva capacidade percetiva deve atuar automaticamente para os aspetos críticos da prestação.

Assim, a habilidade para observar, diagnosticar e prescrever (através de “feedback” específico que contribua para promover as aprendizagens dos alunos) é fundamental no ensino ou no treino nas atividades físicas e desportivas, o que só será possível se o professor ou agente de ensino for detentor de um conhecimento suficiente acerca das matérias e conteúdos a ensinar (Harari & Siedentop, 1990).

Existem, contudo, vários elementos conhecidos que afetam o sucesso da observação, medo, ansiedade, falta de planeamento, o número de alunos ou atletas no envolvimento, são exemplos de fatores conhecidos de diminuem as habilidades observacionais. Por outro lado, o aumento da complexidade da tarefa conduz a uma maior dificuldade de observação.

Muitos erros ocorrem porque o professor na qualidade de observador não pode ver as diferenças entre o modelo apresentado originariamente e o que o

aluno executou. Para evitar estes problemas, há que treinar os nossos olhos a visualizarem o que ocorre. Isso não é fácil, necessitando de muita prática.

Portanto, os erros podem ocorrer em qualquer ponto do processo de análise da habilidade; contudo, é essencial que na fase de observação o professor seja capaz de identificar e reconhecer os erros, que o mesmo é dizer, diagnosticar se a técnica foi eficaz para aquele aluno ou se necessita de correções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCAN, D. & HOFFMAN, S. (1976.77). Movement analysis as a generic ability of physical education teachers and students. *Research Quarterly*.

COUTINHO, M. (1998), *Dossier Rumos – O Papel do Diretor de Turma na escola Atual*. Porto Editora;

FACHADA M. (2009). Diapositivos da unidade curricular de Administração Escolar, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

FACHADA, M; & Nobre, P. & Silva, E. (2010): Apontamentos da Disciplina de Didática da Educação Física e Desporto Escolar do Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário do ano letivo 2009-2010, FCDEF.

FCDEF-UC (2011). *Guia Orientador de Estágio* – Documento não editado.

FCDEF – UC (2009). *Apontamentos e dispositivos das sessões de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário* – Documento não editado.

FERREIRA, F.F.; KRUG, H.N. (2001). *A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física*. In: KRUG, H.N. *Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: O Autor.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (2004/2005) – Componente de Formação Sociocultural; Cursos Profissionais de Nível Secundário – Direcção-Geral de Formação Vocacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991), Educação Física, Organização Curricular e Programa - Ensino Básico, Lisboa, Ministério da Educação (DGEBS).

NÓVOA, A. (1992) - *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

PIÉRON, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana.

RODRIGUES, J. (1985). *Análise do Feedback Pedagógico e da Reação do Aluno: Diferenças entre Professores Estagiários, Professores Profissionalizados e Treinadores em situações Semi-Controladas de Ensino do Voleibol*. Unpublished Tese de Mestrado, FMH, Cruz Quebrada.

ROSADO, A. (1997). *Observação e Reação à Prestação Motora*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana.

ROSADO, A., Mesquita I. (2009). *Pedagogia do Desporto*, Universidade Técnica de Lisboa, F.M.H., Cruz Quebrada.

SARMENTO, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

SARMENTO, P., Veiga, A. L., Rosado, A., Rodrigues, J., & Ferreira, V. (1998). *Pedagogia do Desporto. Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto*. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana

SIEDENTOP, D (1983). *Developing teaching skills in Physical Education*. 2^o Edição. Ohio: Mayfield Publish Company

ROLDÃO, M. (1995), *O Diretor de Turma e a Gestão Curricular*. Coleção Cadernos de Organização e Gestão Curricular: Instituto de Inovação Educacional.